

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA TV NO ESTADO DE MATO GROSSO: DO PROJETO AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES DA TV MORENA (1963-1965)

SOTANA, Edvaldo Correa*

Nos últimos anos, os meios de comunicação ganharam visibilidade como objeto de estudo na área de história (JEANNENEY, 1996). No Brasil, os historiadores transformaram jornais e revistas em fontes de pesquisa e, cada vez mais, começaram a tomá-los como objeto de estudo. Com menor frequência, porém, emissoras de rádio e de televisão também figuram nos trabalhos realizados pelos estudiosos.

Com a preocupação de analisar a produção historiográfica do contemporâneo, Busetto (2011: 162) ressaltou que os historiadores “desconsideram a televisão como um objeto digno dos estudos históricos e reforçam, indiretamente, a noção de que os estudos sobre o meio são próprios das áreas de Comunicação e Ciências Sociais.” Salientou, ainda, que os interessados podem encontrar amplo e fértil campo para investigação da história da TV e dos produtos televisivos, assim como para estabelecer conexões do meio com o poder político e considerar o conjunto de “relações sócio-históricas” que criaram campos de possibilidades para que representações e práticas próprias do universo televisivo sejam “legitimadas e reconhecidas socialmente.”

É preciso lembrar, ainda, que a maior parte dos estudos tem como objeto as emissoras de TV situadas na região sudeste, especialmente no eixo Rio- São Paulo. Iniciativas pontuais foram feitas por pesquisadores interessados em conhecer a história das emissoras televisivas no norte e no centro-oeste do Brasil. Jocyléia Santana dos Santos (2007), por exemplo, procurou investigar o processo de implantação da televisão no norte de Goiás entre os anos 1970 e 1980, enfocando, sobretudo, os investimentos e interesses do grupo Jaime Câmara na região de Araguaína. A pesquisadora tem como hipótese que, por meio sons e imagens, a televisão contribuiu para reforçar o ideário

* Professor Adjunto do curso de História, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e coordenador do Laboratório de Pesquisa Histórica e Prática Pedagógica (LAPHIS). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Assis). e-mail.: sotana.ufms@gmail.com

separatista e o surgimento do Estado de Tocantins. Num trabalho de mestrado, Adriana Azevedo Paes de Barros (1997) intencionou pesquisar o surgimento da primeira emissora de TV na cidade de Cuiabá. Procurou articular a história da *TV Centro-América* com as mudanças ocorridas na cidade e com a conjuntura política peculiar do regime militar brasileiro.

Desse modo, poucos trabalhos foram produzidos sobre as emissoras de televisão das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Convém indicar que um número pequeno de interessados tem se ocupado em analisar a história, a estrutura e o funcionamento das emissoras televisivas da cidade de Campo Grande. Os produtos televisivos gerados e as conexões estabelecidas com o poder político e com a economia local também não foram objeto de amplo interesse dos estudiosos.

A *TV Morena*, por exemplo, figura pontualmente em três trabalhos acadêmicos na área de comunicação social. Numa tese defendida na Escola de Comunicação e Artes (USP), Gerson Luiz Martins (1999) abordou a origem e alguns momentos da trajetória do jornalismo em Campo Grande, elencando informações pontuais sobre a história de jornais impressos, emissoras de rádio e de televisão. Em seu estudo, procurou estabelecer as relações entre “indústria midiática” e “poder político”. A partir dessa perspectiva, dedicou algumas páginas ao surgimento da *TV Morena* e da *TV Campo Grande* (1980), assim como avaliou a posterior formação das Redes de Televisão e suas ligações com os grupos políticos e econômicos locais. Já Marcelo Câncio Soares (2006: 01) produziu um trabalho com “informações históricas sobre as principais emissoras de TV do Estado, seus profissionais e os primeiros telejornais que surgiram em cada uma delas.” Num texto voltado para um período mais recente e distante do nosso recorte temporal e do nosso objeto, Soares (2011) estudou a *TV Morena Ponta Porá*, emissora local criada pelo grupo Zahran, em 1989, e ocupada em retransmitir a programação nacional da Rede Globo e os programas regionais da *TV Morena de Campo Grande*. Às emissoras de televisão existentes numa região de fronteira (Ponta-Porã, Mato Grosso do Sul, Brasil e Pedro Juan Caballero, Amambay, Paraguay) e as informações transmitidas pelos seus telejornais constituem o eixo central da sua pesquisa. Enfim, parece possível indicar que a *TV Morena* permanece como objeto pouco explorado pelos interessados pela história das emissoras televisivas no Centro-Oeste do Brasil.

Portanto, apresentar e discutir os preparativos para a instalação e o início das transmissões da *TV Morena* são objetivos centrais da presente comunicação de pesquisa, sem, é claro, desconsiderar, de um lado, a dinâmica da economia campograndense e as conexões com o poder político local e, de outro, o projeto de integração nacional vislumbrado durante o governo militar.

Convém lembrar, ainda, que esta comunicação é fruto do projeto de pesquisa intitulado “*TV Morena: da idealização ao vínculo com a Rede Globo (1963-1976)*”, cadastrado na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Os anos compreendidos entre o período de idealização da emissora (1963) e a afiliação a *Rede Globo de Televisão* (1976) constituem o recorte temporal para a realização do projeto de pesquisa. Em 1963, o grupo irmãos Zahran (Eduardo, Nagib Elias e Ueze Zahran) começava a realizar os esforços para a instalação da terceira emissora de televisão no Centro-Oeste brasileiro¹. Em outubro de 1965, o decreto nº 56.977, assinado pelo presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da TV Morena – canal 4², a primeira emissora do então Estado do Mato Grosso³. Depois de onze anos de funcionamento, em 1976, a emissora assinou um contrato de afiliação a Rede Globo. Para a realização do projeto, algumas fontes de pesquisa serão privilegiadas, tais como: jornais - *Jornal do Comércio*, *O Matogrossense*, *Diário da Serra* e *Correio do Estado* (todos depositados no ARCA em Campo Grande), bem como *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* (ambos com os acervos disponíveis on-line) - , material audiovisual,

¹ Em setembro de 1961 havia sido inaugurada a TV Rádio Clube de Goiânia, retransmissora afiliada as *Emissoras Associadas* de Chateaubriand. Dois anos depois, foi fundada a TV Anhanguera.

² BRASIL. Decreto n.º 56.977, de 1º Outubro de 1965. Outorga concessão à Televisão Morena Ltda., para instalar uma emissora de radiodifusão de sons e imagens (televisão). Diário Oficial da União – Seção I – 12/10/1965. Página 10395 (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56977-1-outubro-1965-397167-norma-pe.html>> Acesso em 25 mar. 2013.

³ É preciso lembrar que o Estado do Mato Grosso ainda não se encontrava dividido no início da década de 1960 ou nas primeiras transmissões da TV Morena em dezembro de 1965. O Projeto de Lei sobre a divisão do Estado foi aprovado pelo Congresso Nacional em 14 de setembro de 1977 e assinado pelo General Geisel em 11 de outubro daquele ano. O primeiro governo do Estado foi instalado somente em primeiro de janeiro de 1979. Não obstante a relevância dos atos formais para a divisão do Estado e criação do Mato Grosso do Sul, parece fundamental considerar a trajetória do movimento divisionista. Para tanto, consultar Bittar (2009).

o recurso da história oral para produção de entrevistas, decretos e outros documentos oficiais que regulamentavam o setor de telecomunicações no Brasil e o funcionamento da *TV Morena*.

É preciso, porém, observar que o trabalho encontra-se em fase inicial. Apenas algumas leituras foram desenvolvidas e um breve e incipiente contato com as fontes de pesquisa foi empreendido até o momento.

Com base nas leituras, foi possível observar o surgimento da *TV Tupi*, na cidade de São Paulo, no início dos anos 1950. Em março de 1952, inaugurava-se a *TV Paulista*, canal 05. No ano seguinte, foi a vez da *TV Record* começar a funcionar na capital paulista. Esses primeiros anos foram marcados pela precariedade de recursos técnicos e pela improvisação nos programas ao vivo. Ainda na década de 1950, surgiram outras emissoras televisivas nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. A fabricação de peças em território nacional estimulou o aumento da produção de aparelhos. Calcula-se que, em 1956, já existiam 260 mil aparelhos com aproximadamente 1,5 milhão de telespectadores em todo o país (MUSSOLIN NETO, 1988: 09-11).

Na década de 1960, o número de aparelhos ainda era bastante diminuto em algumas regiões do Brasil. Enquanto no sudeste 12,44% dos domicílios possuíam TV, no Centro-Oeste somente 0,34% das residências dispunham da “caixa-mágica” (HMBURGER, 1998 p. 453).

Além do paulatino aumento do número de aparelhos, uma importante inovação técnica contribuiu para o aumento do número de emissoras televisivas no território brasileiro. Nos anos 1960, o vídeo-tape (VT) permitiu que as emissoras espalhassem seus programas pelo Brasil. O VT possibilitou que as emissoras do eixo Rio-São Paulo comercializassem seus produtos televisivos para os mais distantes rincões do país e passou a alimentar grande parte da programação das 27 emissoras fundadas na década de 1960 (QUEIROZ, 1993: 35).

Ainda na década de 1960, o Estado procurou intervir para regulamentar, controlar e utilizar politicamente o crescimento das emissoras televisivas em território brasileiro. Nos primeiros anos do decênio, começou a formular as medidas legais, de forma mais acentuada, visando uma regulação mínima do setor de telecomunicações.

Pelo Decreto 50.666, de maio de 1961, o governo Jânio Quadros criou o *Conselho Nacional de Telecomunicações* (CONTEL) (OLIVEIRA, 2011). No ano de 1962, foi instituído o *Plano Nacional de Telecomunicações* (QUEIROZ, 1993).

Com o início do regime militar, os governantes intensificaram a atuação no plano das telecomunicações e procuraram efetivar outras ações visando a “integração nacional”. As telecomunicações passaram a ser consideradas estratégicas na política de desenvolvimento e integração nacional. Por um lado, os militares investiram em infraestrutura para ampliar a abrangência da televisão nos distantes recantos do país. Por outro lado, aumentaram o “poder de ingerência na programação por meio de novas regulamentações, forte censura e políticas culturais normativas” (HAMBURGER, 1998: 454)

Em 1967, a criação da Embratel e do Ministério das Comunicações indicou que o governo Castelo Branco procurava implantar e consolidar um “projeto nacional para a televisão” (QUEIROZ, 1993: 16).

Em meio a implantação de uma política nacional de telecomunicações, surgiu a primeira emissora televisiva de Mato Grosso. Em 1961, o jornalista e radialista Jacques Brunini tentou, sem sucesso, instalar uma emissora de televisão em Cuiabá. Conforme Pedro Rocha Jucá (1997: 11-12):

A televisão de Brunini não passou de um sonho, mas a esse extraordinário jornalista e radialista os cuiabanos ficaram devendo a primeira transmissão de TV na Capital Matogrossense, gerada durante um baile no antigo Clube Feminino e captada por receptores instalados no próprio clube e em dois bares tradicionais no Jardim Alencastro e na Avenida Presidente Vargas.

Dois anos depois, Ueze Zahran foi ao Rio de Janeiro procurar a jornalista Antonieta Ries Coelho, na época funcionária da Editora Martins. A abertura do mercado de telecomunicações no Estado do Mato Grosso foi o principal objetivo do contato. Ries Coelho ficou responsável por providenciar a documentação necessária para a concessão de três emissoras para o Estado de Mato Grosso, respectivamente localizadas em Campo Grande, Cuiabá e Corumbá. Também ficou responsável por acompanhar todo o

tramite legal para a autorização do empreendimento junto ao *Conselho Nacional de Telecomunicações* (CONTEL) (BARROS, 1997, p. 60).

Convém indicar que as cidades de Campo Grande e Cuiabá atendiam os requisitos básicos para obter a autorização. Possuíam população adequada, número de residências e comércio satisfatório. No entanto, precisavam ter 1500 aparelhos receptores distribuídos pelos lares (MARTINS, 1999: 64-65). Portanto, era fundamental começar a vender aparelhos antes mesmo da instalação das primeiras emissoras de televisão do Estado.

Em ritmo intenso, os aparelhos receptores começaram a chegar a Campo Grande. Como registrado pelo *Correio do Estado*, a iniciativa partia do *Grupo Irmãos Zahran* que procurava adquirir, em São Paulo, aparelhos para atender “à vasta clientela” da emissora prevista para funcionar nos meses seguintes. Assim, o anúncio ressaltava que os

irmãos Zahran se dão pressa em adquirir novos televisores para entrega à vasta clientela da TV-Morena. Terça-feira chegaram de S.P. mais 200 televisores – que permitiam à firma, continuar fazendo entrega aos futuros telespectadores⁴.

Como furto desse empenho, os campo-grandenses não duvidavam que a TV poderia ser fato consumado em pouco tempo⁵. Em julho de 1965, a imprensa local registrou mais um dos “tradicionais desfiles de veículos transportando nova parte (sic) de aparelhos de televisão”. Na ocasião, os irmãos Zahran importaram outra leva de duzentos televisores⁶.

Porém, o processo de comercialização de aparelhos televisivos não ocorreu tão rapidamente. Uma peculiar estratégia publicitária foi utilizada para aumentar as vendas de aparelhos. Os freqüentes anúncios publicitários veiculados nos jornais indicavam que somente os televisores comprados na Copagáz – empresa do Grupo Irmãos Zahran – teriam garantia de assistência técnica. As peças publicitárias também sugeriam que os moradores deveriam cooperar para a implantação da TV Morena:

⁴ *Correio do Estado*. 22.jun. 1965, p. 01.

⁵ *Correio do Estado*. 22 jun. 1965, p. 01.

⁶ *Correio do Estado*. 17 jul. 1965, p. 03

1º) Campograndeses: - Cooperem para a implantação da TV Morena o mais breve possível fazendo seus pedidos de televisores garantidos na Copagáz. 2º) Somente os televisores vendidos pela Copagás, terão assistência técnica garantida pela TV Morena.⁷

Ou, então, como consta em outro anúncio: “O espírito de justiça do povo é a melhor garantia dos empreendedores da TV – Morena. Baseado nele é que está sendo feita. Colabore com a sua TV, adquirindo seus aparelhos na COPAGAZ, rua 14 de julho, 605.”⁸

Associar à compra de aparelhos a responsabilidade dos moradores para o sucesso do empreendimento também foi outro recurso utilizado, tal como sugere o seguinte anúncio veiculado pelo jornal: “Campograndeses: a TV Morena pode entrar no ar ainda este ano, depende de você. Coopere adquirindo seu televisor na Copagaz. Televisores por CR\$ 40.000 mensais só na Copagaz.”⁹

Para além dos anúncios publicitários, matérias jornalísticas também tratavam da entrega dos aparelhos televisivos a “dezenas de famílias” que não desejavam “ficar de fora do arrojado lançamento dos filhos do ‘saudoso’ Elias Zahran”.¹⁰

Antes mesmo de iniciar as transmissões, a TV Morena já era objeto freqüente nas páginas do jornal *Correio do Estado*. Constantemente, o signo da modernidade e a chegada do progresso a região sul de Mato Grosso foram temas evocados nas matérias sobre a localização da emissora, a chegada das peças e a instalação da torre transmissora, assim como naquelas relativas a construção de estúdios e do auditório.¹¹ Intitulada “TV – MORENA transforma Panorama do Alto da Vila São Bento”, um apologético texto jornalístico indicava o número de operários nas obras dos estúdios, transmissores e administração para transformar “o recanto bucólico dos Altos da Vila São Bento, Boa Vista e Castelo num verdadeiro centro de atividades construtivas”.

⁷ *Correio do Estado*. 14,19, 21 e 26 de jan. 1965, p. 03.

⁸ *Correio do Estado*. 05 abr.1965, p. 05

⁹ *Correio do Estado*. 13 out. 1965, p. 03

¹⁰ *Correio do Estado*. 02. Ago. 1965, 02.

¹¹ *Correio do Estado*. 16 fev. 1965, p. 02, 20 fev. 1965, p. 07, 04 mar. 1965, p. 05, 09 abr. 1965, p. 01 e 02 ago. 1965, p. 04.

Além de assegurar “um serviço perfeito de transmissão das imagens aos lares da região”, as obras foram assim saudadas nas páginas do jornal:

A arrojada iniciativa dos Irmãos Zahran em breve será uma realidade e demonstrará o pioneirismo autêntico destes campo-grandenses que não hesitaram em realizar um empreendimento desta envergadura, numa demonstração de progresso, labor para a terra matogrossense. A TV-Morena, canal 4, será, em breve, uma grandiosa realidade!¹²

Em outubro de 1965, o decreto nº 56.977, assinado pelo então presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da *TV Morena*, canal 4. Com a iniciativa do Grupo Zahran, a emissora foi instalada em Campo Grande e não na cidade de Cuiabá, capital do Estado à época. Conforme registro no jornal, Campo Grande teria a “primazia em televisão no Estado.”¹³

Contudo, os campo-grandenses ainda teriam que aguardar algumas semanas para receber o sinal da primeira emissora televisiva de Mato Grosso. As primeiras transmissões ocorriam em “fase experimental” nos primeiros dias de dezembro. De acordo com matéria jornalística, a fase experimental seria passageira e “pelo Natal” a cidade já teria “a sua televisão funcionando a pleno e com perfeição.”¹⁴

É sabido que os musicais, os programas humorísticos e as novelas obtidas junto as redes Record e Excelsior fizeram parte da programação da *TV Morena*. A emissora também reservava aproximadamente cinco horas para divulgar sua programação local. Nos primeiros dias de funcionamento, estreou seu telejornal intitulado “Notícias do Dia”. Com edição diária de 25 minutos, de segunda até sexta-feira, o jornal veiculava notícias internacionais, nacionais e locais. Apenas em 1967, surgiu o segundo telejornal. Exceto aos domingos e com duração aproximada de 15 minutos, o “Módulo 6” entrava no ar às 22 horas. Em 1976, a programação da emissora sofreu significativas modificações. Depois de onze anos de funcionamento, a emissora tornou-se afiliada a *Rede Globo de Televisão*. A partir de janeiro, começou a modificar sua grade de

¹² *Correio do Estado*. 28 jan. 1965, p.01.

¹³ *Correio do Estado*. 09 abr. 1965, p. 01.

¹⁴ *Correio do Estado*. 24 nov. 1965, p. 01.

programação. O Jornal Nacional, por exemplo, passou a ser transmitido ao vivo, via Embratel, pontualmente às 18h45 (SOARES, 2006: 07-11).

Portanto, ainda é preciso caminhar muito na investigação sobre os primeiros anos da história da *TV Morena*, seu funcionamento e sua programação. E a única certeza advém da necessidade do processo de investigação considerar a dinâmica da economia campo-grandense, as conexões com o poder político local, as relações com outros meios de comunicação e o projeto de integração nacional vislumbrado durante o governo militar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Adriana Azevedo Paes de Barros. **Da televisão no Brasil ao televisinho em Cuiabá: aspectos históricos e a influência na Cuiabá dos Anos 70**. Cuiabá: Editora Stúdio Press & Multicolor Editores Associados, 1997.

BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um Estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses**. Vol. 02. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009.

BRASIL. **Decreto n.º 56.977, de 1º Outubro de 1965**. Outorga concessão à Televisão Morena Ltda., para instalar uma emissora de radiodifusão de sons e imagens (televisão). Diário Oficial da União – Seção I – 12/10/1965. Página 10395 (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56977-1-outubro-1965-397167-norma-pe.html>> Acesso em 25 mar. 2013.

BUSETTO, Áureo. Imagens em alta indefinição: produção televisiva brasileira nos estudos históricos. In.: GAWRYSZEWSKI, Alberto (org.). **Imagem em debate**. Londrina: Eduel, 2011.

HAMBURGER, Esther. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. In.: SCHWARCZ, Lilian (org.). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. Vol. 04. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

JEANNENEY, Jean-Noel. A mídia. In.: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

JUCÁ, Pedro Rocha. Prefácio. In.: BARROS, Adriana Azevedo Paes de Barros. **Da televisão no Brasil ao televisinho em Cuiabá: aspectos históricos e a influência na**

Cuiabá dos Anos 70. Cuiabá: Editora Stúdio Press & Multicolor Editores Associados, 1997.

MARTINS, Gerson Luis. **O poder na indústria midiática de Mato Grosso do Sul**. 196 fls. Tese. (Doutorado em Ciências de Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

MUSSOLINI NETO, João. **A televisão brasileira**. São Paulo: CCSP, 1988.

OLIVEIRA, Wellington Amarante. Uma breve história do ensino na TV brasileira durante o regime militar (1964-1979). In.: **História Social**. n.20, 2011. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/263>>. Acesso em 14 fev. 2013.

QUEIROZ, Adolpho. **TV de papel: a imprensa como instrumento de legitimação da televisão**. Piracicaba (SP): UNIMEP, 1993.

SANTOS, Jocyléia Santana dos. A história da mídia audiovisual: a televisão no Tocantins. In.: **Anais do V Congresso Nacional de História da Mídia**. São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/5o-encontro-2007A%20Historia%20da%20midia%20audiovisual%20%20a%20televisao%20%20no%20Tocantins.pdf>> . Acesso em: 20 de fev. 2013.

SOARES, Marcelo. V. C. . As emissoras, os jornalistas e os telejornais. In: **Anais do IV Encontro Nacional de História da Mídia**, 2006, São Luiz. CD do IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006.

_____. **Televisão fronteira: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.